

Assistência de Enfermagem a crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nursing care for children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Atención de Enfermería para niños diagnosticados con Trastorno del Espectro Autista (TEA)

Recebido: 26/10/2025 | Revisado: 04/12/2025 | Aceitado: 05/12/2025 | Publicado: 07/12/2025

Karita Geovana Alves da Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8176-4181>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: karitafon26@gmail.com

Isadora Rezende Lacerda Farias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8193-1320>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: isadorarezende612@gmail.com

Osmar Nascimento Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2148-131X>

Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Brasil

E-mail: osmar.silva@ppgs.unievangelica.edu.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social e comportamento, com manifestações geralmente identificadas na primeira infância. A complexidade do quadro exige uma abordagem multidisciplinar, onde a assistência de enfermagem destaca-se como fundamental para promover o desenvolvimento infantil, o bem-estar e a autonomia da criança, respeitando suas singularidades. **Objetivo:** Analisar as demandas na assistência em saúde de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado a esse público, as barreiras de acesso aos serviços especializados e as estratégias utilizadas para melhorar a qualidade do atendimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, utilizando a combinação dos descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Assistência à Saúde”. O período delimitado para a busca compreendeu publicações entre 2019 a 2025. **Resultados:** Os resultados permitiram a sistematização de informações sobre os aspectos mais críticos da assistência em saúde, tais como: a necessidade de abordagens interdisciplinares, as lacunas na formação profissional, as dificuldades de comunicação e o manejo das condições de saúde associadas ao TEA. Esses achados fornecem subsídios para a implementação de práticas baseadas em evidências. **Conclusão:** A pesquisa contribuiu para o aprimoramento das práticas de cuidado, beneficiando não apenas as crianças com TEA, mas também suas famílias, que desempenham um papel essencial na continuidade das intervenções.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Assistência de Enfermagem; Comunicação; Cuidados em Saúde.

Abstract

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, social interaction, and behavior, with manifestations generally identified in early childhood. The complexity of the condition requires a multidisciplinary approach, where nursing care stands out as fundamental to promoting child development, well-being, and autonomy, respecting their individual characteristics. **Objective:** To analyze the healthcare demands of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), identifying the main challenges faced by healthcare professionals in caring for this population, the barriers to accessing specialized services, and the strategies used to improve the quality of care. **Methodology:** This is an integrative literature review. The search was conducted in the LILACS, SciELO, and BDENF databases, using the combination of the descriptors "Autism Spectrum Disorder" and "Healthcare". The search period encompassed publications between 2019 and 2025. **Results:** The results allowed for the systematization of information on the most critical aspects of healthcare, such as: the need for interdisciplinary approaches, gaps in professional training, communication difficulties, and the management of health conditions associated with ASD. These findings provide support for the implementation of evidence-based practices. **Conclusion:** The research contributed to the improvement of care practices, benefiting not only children with ASD, but also their families, who play an essential role in the continuity of interventions.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing Care; Communication; Health Care.

Resumen

Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una afección del neurodesarrollo que afecta la comunicación, la interacción social y el comportamiento, con manifestaciones generalmente identificadas en la primera infancia. La complejidad de la afección requiere un enfoque multidisciplinario, donde la atención de enfermería se destaca como fundamental para promover el desarrollo, el bienestar y la autonomía infantil, respetando sus características individuales. Objetivo: Analizar las demandas de atención médica de los niños con diagnóstico de Trastorno del Espectro Autista (TEA), identificando los principales desafíos que enfrentan los profesionales de la salud en la atención a esta población, las barreras para acceder a servicios especializados y las estrategias utilizadas para mejorar la calidad de la atención. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica integradora. La búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS, SciELO y BDENF, utilizando la combinación de los descriptores "Trastorno del Espectro Autista" y "Atención Médica". El período de búsqueda abarcó publicaciones entre 2019 y 2025. Resultados: Los resultados permitieron sistematizar la información sobre los aspectos más críticos de la atención médica, como la necesidad de enfoques interdisciplinarios, las brechas en la formación profesional, las dificultades de comunicación y el manejo de las afecciones asociadas con el TEA. Estos hallazgos respaldan la implementación de prácticas basadas en la evidencia. Conclusión: La investigación contribuyó a la mejora de las prácticas de atención, beneficiando no solo a los niños con TEA, sino también a sus familias, quienes desempeñan un papel esencial en la continuidad de las intervenciones.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Atención de Enfermería; Comunicación; Atención de Salud.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, é um distúrbio do desenvolvimento neurológico associado a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais, que habitualmente se manifesta na primeira infância. Suas características incluem dificuldade de socialização, contato visual reduzido e limitações na demonstração de afeto, além de atraso no desenvolvimento da fala, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses restritos, resistência a mudanças na rotina e hipersensibilidade a estímulos (Santos et al., 2015).

Essa condição neurodesenvolvimental afeta habilidades de comunicação, interação social e comportamento, apresentando uma crescente prevalência mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente uma em cada 100 crianças está no espectro autista (Ribeiro et al., 2021).

Não há números exatos de prevalência do autismo no Brasil, sendo o único trabalho brasileiro neste sentido, um estudo-piloto coordenado pelo médico Marcos Tomanik Mercadante, em São Paulo, no ano de 2011, que apresentou como resultado uma criança autista para cada 367 habitantes, em um local com o número de 20 mil habitantes (Paiva Junior, 2019).

Esse aumento na identificação de casos exige adequações nos serviços de saúde, incluindo a atuação da enfermagem, que desempenha um papel central no cuidado dessas crianças. A assistência qualificada é essencial para garantir um atendimento humanizado e eficiente, considerando as necessidades individuais e os desafios impostos pelo TEA (Ribeiro et al., 2021).

Dante dessa alta demanda e da necessidade de reestruturação, destaca-se outra questão crucial: o impacto emocional do trabalho, uma preocupação significativa que afeta principalmente os enfermeiros na assistência direta. O manejo de comportamentos imprevisíveis, aliado à necessidade de um cuidado humanizado, muitas vezes gera estresse e desgaste emocional nos profissionais. Estudos indicam que muitos enfermeiros relatam episódios de exaustão emocional, sensação de impotência e até sintomas de burnout em virtude das demandas intensas do cuidado de crianças com TEA (Ebert et al., 2015).

O paciente com diagnóstico de autismo necessita de acompanhamento multidisciplinar, com destaque para a assistência de enfermagem, que representa um pilar fundamental (Gaiato, 2018). Sua atuação inclui a promoção do desenvolvimento da criança, facilita o acesso a informações sobre o transtorno e promove ações voltadas ao bem-estar tanto do paciente quanto de seus familiares, orientando-os para os serviços de saúde essenciais (Ebert et al., 2015).

Sendo assim, o enfermeiro pode colaborar na realização do diagnóstico precoce do TEA, através da observação do comportamento das crianças e sua relação com seus cuidadores, o que pode ser feito por meio das consultas de puericultura e durante a anamnese realizando escuta ativa com a família (Nascimento et al., 2018).

A enfermagem possui uma função essencial na promoção de bem-estar e conforto durante os atendimentos de crianças

com TEA, especialmente em situações em que há resistência a mudanças na rotina ou dificuldades de comunicação. No entanto, pesquisas mostram que muitos profissionais da área ainda enfrentam barreiras devido à falta de capacitação específica sobre o manejo dessas crianças (Magalhães et al., 2022).

Além das demandas clínicas, a abordagem de crianças com TEA requer um olhar multidimensional, que inclua aspectos emocionais, sociais e educacionais. A assistência de enfermagem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas que respeitem as peculiaridades sensoriais e comportamentais dessas crianças, promovendo uma experiência de cuidado mais acolhedora e eficaz. Investir em estratégias personalizadas também fortalece a relação com as famílias, que muitas vezes necessitam de suporte emocional e orientações claras sobre os cuidados em casa (Meller et al., 2023).

Portanto, o profissional enfermeiro atua como agente de socialização e educador junto à criança autista e sua família, desempenhando um papel essencial na assistência. Com diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte multidisciplinar, é possível melhorar a qualidade de vida do paciente, considerando o grau da condição. Considerando as informações apresentadas, o objetivo do presente artigo é analisar as demandas na assistência em saúde de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado a esse público, as barreiras de acesso aos serviços especializados e as estratégias utilizadas para melhorar a qualidade do atendimento. O presente estudo faz parte de uma linha de pesquisas dos autores, de assistência de enfermagem a crianças com TEA.

2. Metodologia

A presente investigação realiza um estudo bibliográfico (Snyder, 2019) de natureza quantitativa em relação à quantidade de 7 (Sete) artigos selecionados e, qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018) por meio de uma revisão integrativa da literatura (Crossetti, 2012). A qual segue um roteiro metodológico composto por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e conclusão do estudo.

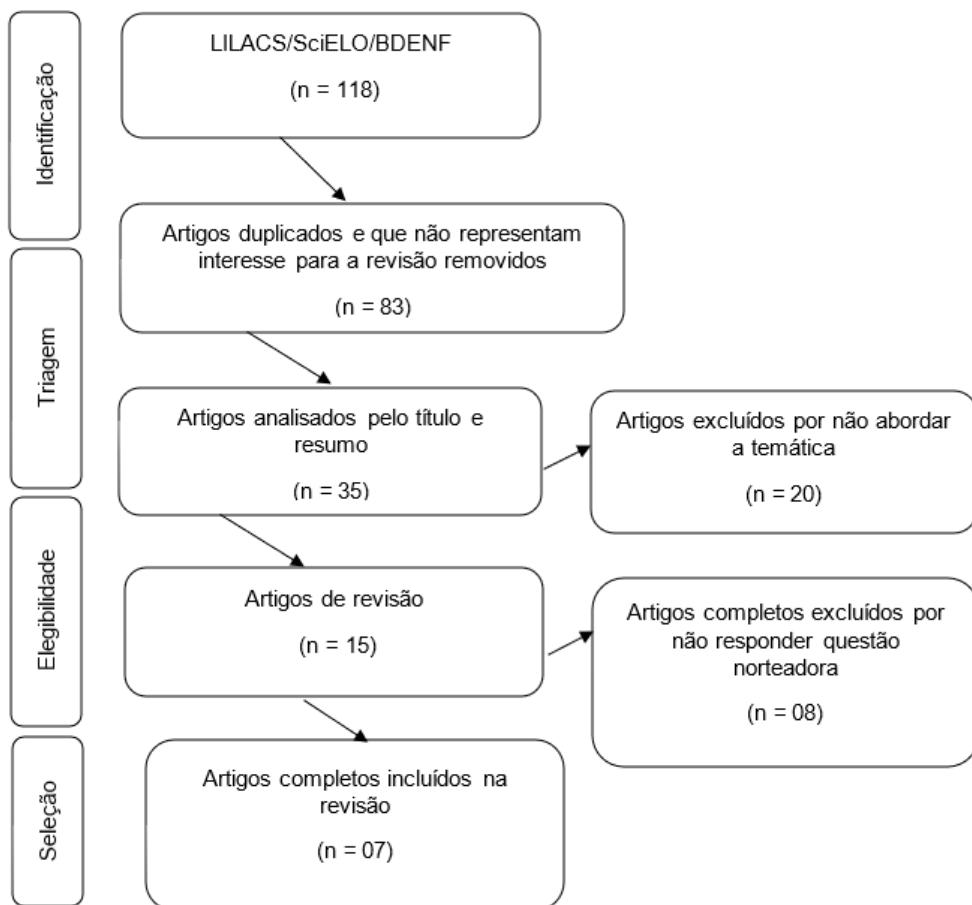
A pesquisa buscou responder a seguinte pergunta norteadora: “Como a enfermagem contribui para o cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando as práticas assistenciais, os desafios enfrentados e as estratégias para melhorar a qualidade da assistência?”.

Na segunda etapa, o material de pesquisa foi coletado em bases de dados como o LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF-Enfermagem. As palavras-chave utilizadas foram: Autismo Infantil; Conhecimento; e Assistência de Enfermagem. Para ampliar a busca e garantir maior abrangência dos estudos, aplicou-se o operador booleano AND, combinando os descritores em diferentes associações, como: “Autismo Infantil AND Conhecimento”, “Autismo Infantil AND Assistência de Enfermagem” e “Conhecimento AND Assistência de Enfermagem”.

Com os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados de 2019 a 2025, nos idiomas português e inglês, artigos científicos completos e gratuitos. Foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora; outros idiomas que não inglês e português; materiais incompletos e que não sejam artigos, como: teses, dissertações, resumos entre outros.

Na seguinte etapa, o processo de seleção dos estudos seguiu as etapas ilustradas na Figura 1. A busca inicial resultou na identificação de 118 artigos. Após a remoção de duplicatas e triagem por título e resumo, 35 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 7 atenderam a todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese final.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

3. Resultados

A fim de analisar os 7 artigos designados, criou-se um quadro, com a intenção de sistematizar de forma estruturada as informações coletadas e elaborar um banco de dados.

Os principais aspectos dos artigos analisados foram agrupados no Quadro 1, para construção da revisão sistemática. Os artigos foram agrupados seguindo os roteiros pré-estabelecidos: ano; autor(es); título; objetivo; delineamento; resposta da pergunta norteadora; limitações do estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados.

N	Ano	Autor(es)	Título	Objetivo	Delineamento	Resposta da Pergunta norteadora	Limitações do Estudo
A1	2024	Silva et al.	Assistência de enfermagem no contexto de responsabilidade às pessoas com transtorno do espectro autista.	Analisar como as enfermeiras que prestam assistência às pessoas com diagnóstico de autismo envolvem a interação entre o ambiente biológico e social, no contexto de responsabilidade.	Pesquisa básica, exploratória, descritiva, qualitativa. A coleta de dados se deu mediante entrevista semiestruturada e a análise por meio da análise categorial temática.	A enfermagem contribui para o cuidado de crianças com TEA ao integrar-se à equipe multiprofissional, orientar a família e promover uma abordagem personalizada que considere as necessidades individuais da criança.	A limitação deste estudo se refere ao número pequeno de participantes enfermeiros, contudo, para o contexto pretendido correspondeu a sua maioria.
A2	2024	Silva et al.	Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista.	Analisar as potencialidades e os desafios dos cuidados de enfermagem no Transtorno do Espectro Autista, abrangendo o binômio mãe-filho.	Metaanálise.	A enfermagem contribui para o cuidado de crianças com TEA ao oferecer assistência integrada ao paciente e à família, com orientações e ações colaborativas que visam promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida de ambos.	Não foi especificado.
A3	2021	Mahoney et al.	Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies.	O objetivo deste estudo é descrever as perspectivas da equipe de enfermagem sobre o cuidado de crianças com transtornos do espectro autista (TEA) no hospital, as estratégias que elas utilizam para apoiar o cuidado e as relações entre esses fatores.	A pesquisa, de delineamento descritivo e transversal, foi realizada com a equipe de enfermagem de um hospital pediátrico nos Estados Unidos. Avaliou dados demográficos, conhecimento sobre TEA, percepção de eficácia no cuidado, treinamento prévio e uso de estratégias, utilizando estatísticas descritivas, correlações e comparações entre grupos segundo frequência de interação e formação recebida.	A enfermagem contribui para o cuidado de crianças com TEA por meio do uso e aprimoramento de estratégias assistenciais, fortalecidas pelo treinamento profissional e pela colaboração multiprofissional para atender às necessidades individuais de cada criança.	A principal limitação do estudo foi o uso de um questionário elaborado pelo pesquisador, apesar de baseado em pesquisas anteriores e validado em teste piloto. Outras limitações foram a coleta de dados em apenas um hospital e a possível baixa participação de profissionais sem experiência com crianças com TEA.
A4	2020	Scarpinato et al.	Caring for the Child With an Autism Spectrum Disorder in the Acute Care Setting.	Este artigo explora os desafios que pacientes com transtornos do espectro autista (TEA) enfrentam quando hospitalizados e fornece estratégias de avaliação e sugestões de planos de cuidados para cuidadores de enfermagem.	Estudo original.	A enfermagem contribui no cuidado de crianças com TEA ao identificar e manejar comorbidades associadas, como problemas gastrointestinais e convulsões, garantindo assistência integral durante a hospitalização.	Não foi especificado.

A5	2020	Owen et al.	Nursing care of patients with autism spectrum disorder.	Analisar os principais desafios enfrentados por profissionais de enfermagem no cuidado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância da sensibilidade às dificuldades sensoriais e de comunicação, e apresentar estratégias para melhorar a qualidade da assistência prestada por meio de uma abordagem centrada no paciente e na família.	Descrição de casos originais.	A enfermagem contribui para o cuidado de crianças com TEA ao adotar estratégias como comunicação alternativa, controle sensorial, rotinas estruturadas e envolvimento familiar, aliadas à preparação da equipe e à personalização do cuidado para oferecer uma assistência eficaz e humanizada.	Não foi especificado.
A6	2020	Kara; Alpgan	Nursing personality and features in children with autism spectrum disorder aged 0–2: an exploratory case-control study.	Embora estudos tenham investigado as relações entre o transtorno do espectro autista (TEA) e a duração da amamentação, as informações sobre os estilos de amamentação dessas crianças são limitadas. Este estudo investigou a personalidade e as características da amamentação e o TEA.	O estudo incluiu 141 crianças com TEA e 128 saudáveis, coletando dados sociodemográficos e de desenvolvimento infantil por meio de formulários e registros hospitalares, além de utilizar a CARS para avaliar a gravidade dos sintomas e o DDST II para determinar os níveis de desenvolvimento.	Bebês com TEA iniciam e mantêm a amamentação em tempo semelhante aos de desenvolvimento típico, porém apresentam menor contato visual e menos comportamento socioemocional, refletindo dificuldades precoces na percepção de sinais emocionais.	A principal limitação deste estudo é que nossa experiência de amamentação foi baseada na lembrança materna.
A7	2020	De Brito Ribas; Alves	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista.	Metaanálise.	A enfermagem contribui para o cuidado de crianças com TEA ao reconhecer a necessidade de maior preparo e formação acadêmica, superando lacunas de conhecimento e promovendo uma assistência mais qualificada e humanizada.	Não foi especificado.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

4. Discussão

Com base na análise dos resultados encontrados destacou-se três categorias temáticas a serem expostas no estudo:

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Enfermagem.
2. Estratégias da enfermagem na assistência a crianças autistas.
3. Desafios e Limitações da Enfermagem no Cuidado ao TEA.

4.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Enfermagem

A atuação da enfermagem no cuidado da criança com Transtorno do Espectro autista (TEA) revela-se fundamental, desde o reconhecimento dos sinais precoces até o início do manejo adequado de forma humanizada e no respeito à neurodiversidade.

As competências da enfermagem estão voltadas desde a identificação precoce de sinais, até na orientação às famílias e apoio durante todo o processo de diagnóstico e intervenção. O enfermeiro contribui para ampliar a compreensão do TEA como parte da neurodiversidade, reforçando a importância de uma assistência humanizada, inclusiva e respeitosa às singularidades de cada indivíduo (Silva et al., 2024a).

Além da identificação precoce, os profissionais de enfermagem atuam na promoção de estratégias de inclusão e apoio às famílias. Sua prática envolve compreender as particularidades do autismo, promovendo uma assistência humanizada e baseada no respeito à neurodiversidade (Scarpinato et al., 2020). Dessa forma, além de acolher o paciente de forma holística, o papel do enfermeiro também envolve a aproximação familiar no que tange entender o diagnóstico e na proposição de medidas para lidar com os desafios comportamentais no ambiente domiciliar.

Entretanto, há algumas lacunas na atuação da enfermagem no manejo desses pacientes. O estudo de Mahoney et al. (2021) mostra que enfermeiros pediátricos possuem bom conhecimento sobre as características do autismo, mas esse saber não se traduz diretamente em maior eficácia no cuidado. Nesse sentido, torna-se necessário a implementação de capacitações que transcendam a transmissão de conteúdo teórico, focando no desenvolvimento de competências práticas que assegurem uma assistência qualificada e verdadeiramente efetiva.

Superando essa lacuna, a prática demonstra que a enfermagem é cada vez mais requisitada no atendimento a crianças com TEA em hospitais, reforçando a importância da sua atuação no contexto assistencial, a compreensão das dificuldades sensoriais, comportamentais e comunicacionais são exemplos de como sua atuação impactam diretamente na interação com o paciente. O enfermeiro deve reconhecer a complexidade do espectro e adaptar a assistência para garantir acolhimento, inclusão e respeito às singularidades de cada indivíduo (Owen et al., 2020).

As atribuições do profissional de enfermagem no manejo desses pacientes trazem uma observação precoce de sinais comportamentais durante a amamentação, como o contato visual e os padrões de sucção, que podem indicar risco para o TEA. Esse olhar clínico favorece o encaminhamento oportuno para diagnóstico e intervenções precoces (Kara & Alpgan, 2022).

De Brito Ribas e Alves (2020) corroboram que a enfermagem é essencial no cuidado de crianças com TEA, pois o enfermeiro atua como socializador, promove vínculos, observa comportamentos e orienta a rede de apoio, garantindo uma assistência humanizada e voltada à melhoria da qualidade de vida.

Neste contexto, a enfermagem possui uma função central no cuidado a crianças com TEA e suas famílias, atuando com orientações, acolhimento e atividades colaborativas que favorecem o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida do núcleo familiar, reforçando sua importância como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional (Silva et al., 2024).

4.2 Estratégias da enfermagem na assistência a crianças autistas

As estratégias de enfermagem constituem um eixo fundamental na assistência à criança com TEA, demandando intervenções especializadas e a elaboração de planos terapêuticos singulares em conjunto com a equipe multidisciplinar. Tais condutas visam um manejo mais efetivo e um cuidado integral direcionado às necessidades específicas desse público.

Silva et al. (2024a) aponta que entre as principais estratégias destacam-se a escuta qualificada, a observação atenta do desenvolvimento infantil, a construção de planos terapêuticos singulares e a integração de terapias não farmacológicas, como musicoterapia e equoterapia, em conjunto com o suporte multiprofissional. Além disso, a enfermagem promove intervenções que favorecem a adaptação ao ambiente escolar, social e familiar, garantindo maior qualidade de vida.

Segundo Mahoney et al. (2021), estratégias como a comunicação com as famílias, a adaptação do ambiente hospitalar, a busca por recursos visuais e a colaboração multiprofissional mostram-se cruciais para o manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O aumento do número de estratégias está associado a maior confiança e eficácia dos enfermeiros, indicando que a formação deve priorizar intervenções práticas e individualizadas conforme as necessidades de cada criança.

Scarpinato et al. (2020) relata que a escuta qualificada, o acolhimento da família, a utilização de terapias não farmacológicas e a elaboração de planos terapêuticos singulares em parceria com a equipe multiprofissional são ações fundamentais para uma assistência efetiva. Tais condutas permitem a implementação de intervenções personalizadas que favorecem a adaptação da criança em contextos clínicos, escolares e sociais.

Dentre essas intervenções personalizadas que se mostram eficazes destacam-se: métodos de comunicação adaptados, cartões de dicas, quadros de figuras e linguagem simples, além de ajustes ambientais, como diminuição da luminosidade e estímulos sensoriais. Outro eixo fundamental consiste em ações direcionadas à família, incluindo a utilização de abordagens não farmacológicas e a integração multiprofissional para garantir cuidados personalizados e eficazes (Owen et al., 2020).

Outra frente de atuação estratégica consiste na orientação às famílias sobre a importância do aleitamento materno e do vínculo mãe-bebê, o acompanhamento de fatores de risco perinatais e o incentivo à estimulação precoce. A enfermagem pode ainda promover terapias de apoio que favoreçam a interação e o desenvolvimento infantil (Kara & Alpgan, 2022).

Integrando-se a essas práticas, De Brito Ribas e Alves (2020), ressaltam que consultas mais frequentes e prolongadas, criação de vínculos com a família e escola, observação detalhada dos hábitos e necessidades da criança, além da utilização de práticas educativas que favoreçam o diagnóstico precoce e o cuidado individualizado. Dessa maneira, a atuação da enfermagem consolida-se como um eixo central na construção de um cuidado integral e efetivo a crianças TEA, uma vez que adota um papel estratégico no desenvolvimento infantil.

4.3 Desafios e Limitações da Enfermagem no Cuidado ao TEA

Os desafios incluem o atraso no diagnóstico, a falta de capacitação profissional, a carência de recursos e a dificuldade de articulação entre família, escola e serviços de saúde. Essas barreiras comprometem a efetividade da intervenção e reforçam a necessidade de investimentos em formação, protocolos específicos e políticas públicas que apoiem tanto os profissionais quanto as famílias na condução do cuidado integral ao autista (Silva et al., 2024a).

Além disso, Mahoney et al. (2021) apontam que a insuficiência de treinamento específico, as dificuldades de comunicação direta com a criança e a carência de apoio interprofissional configuram-se como barreiras no cuidado a essa população. Apesar de conhecerem o TEA, muitos enfermeiros se sentem pouco preparados para oferecer um cuidado eficaz, o que evidencia a necessidade de maior capacitação, mais recursos e uma integração mais sólida com os demais profissionais de saúde.

Owen et al. (2020), corroboram essa perspectiva ao discutirem que entre os desafios estão as barreiras de comunicação direta com a criança, a falta de preparo de alguns profissionais para lidar com estímulos sensoriais e a escassez de recursos

adaptados. Questões como sobrecarga familiar, ausência de cobertura adequada de terapias e desconhecimento de estratégias específicas pelos profissionais também dificultam a qualidade da assistência.

No que se refere especificamente a identificação precoce, Kara e Alpgan (2022) acrescentam que os desafios incluem a dificuldade em identificar sinais sutis de risco nos primeiros meses de vida, a influência de fatores socioeconômicos e familiares que aumentam a vulnerabilidade e a limitação de estudos que relacionam práticas de enfermagem a marcadores precoces do autismo.

A formação profissional também se mostra como um obstáculo no cuidado de crianças com TEA. De acordo com De Brito Ribas e Alves (2020), os principais desafios envolvem a falta de conhecimento específico sobre o TEA, a carência de instrumentos eficazes de rastreio, a escassez de estudos na área e a insuficiente abordagem do tema na formação acadêmica, fatores que comprometem a efetividade do cuidado.

Em suma, reforçando a crítica às deficiências educacionais, Silva et al. (2024) destacam que os desafios envolvem lacunas na formação acadêmica, ausência de disciplinas específicas sobre TEA e necessidade de educação permanente, o que dificulta a preparação dos enfermeiros para atuar com segurança, limitar barreiras no manejo clínico e oferecer um cuidado qualificado e resolutivo.

5. Conclusão

A assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem individualizada e humanizada, já que se trata de um transtorno neurodesenvolvemental complexo, marcado por dificuldades de comunicação, interação social e comportamento. Como cada criança apresenta manifestações únicas, torna-se essencial que o enfermeiro desenvolva um olhar atento e empático, capaz de reconhecer sinais, adaptar condutas e oferecer cuidados de qualidade.

No ambiente hospitalar, essas crianças podem enfrentar desafios relacionados a ruídos, estímulos sensoriais intensos, mudanças de rotina e ambientes desconhecidos, que frequentemente desencadeiam ansiedade e agitação. Cabe ao enfermeiro adaptar o plano assistencial às necessidades específicas da criança, buscando minimizar o estresse, reduzir desconfortos e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor durante a internação.

A comunicação constitui um dos maiores desafios no cuidado, já que muitas crianças apresentam atrasos na fala, dificuldades de compreensão ou utilizam formas alternativas de linguagem. Nesse contexto, recursos como quadros visuais, pictogramas, linguagem simplificada e contato visual adaptado tornam-se estratégias eficazes, favorecendo a compreensão e a cooperação da criança. A parceria com a família também é fundamental, uma vez que pais e cuidadores conhecem preferências, gatilhos e estratégias eficazes, colaborando na elaboração de um plano de cuidados mais assertivo e contínuo.

Outro aspecto essencial é a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem, pois o manejo adequado dessas crianças exige preparo para lidar com comorbidades frequentes, como epilepsia, distúrbios do sono ou problemas gastrointestinais. Investir em treinamentos, protocolos de manejo comportamental e comunicação alternativa fortalece a prática assistencial e garante maior segurança e humanização no cuidado. Assim, a enfermagem assume papel indispensável na promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão de crianças com TEA em diferentes níveis de atenção.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). American Psychiatric Publishing, Inc. <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.
- Bonfim, T. A., Santos, R. C., Silva, L. M., Oliveira, K. C., & Pereira, M. F. (2023). Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 31, e3780. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3780>.

Brito Ribas, L., & Alves, M. (2020). O cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. *Revista Pró-univerSUS*, 11(1), 74-79.

Conterno, J. R., Silva, A. B., Santos, C. D., Oliveira, E. F., & Pereira, G. H. (2022). Assistência de enfermagem à criança com transtorno de espectro autista: revisão integrativa. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, 8(2), 191-200.

Crossetti, R. G. O. (2012). Revisão intergrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm*. 33(2):08-13. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rge/article/view/31430>.

Dias, S. M. C., Souza, K. C., Brito, L. M. de, Feitosa, A. do N. A., Braga, K. L., Cândido, R. de A., Quental, M. L. C., & Sarmento, T. de A. B. (2022). A importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 6, 24572-24583. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-212>.

Ebert, M., Lorenzini, E., & Silva, E. F. da. (2015). Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 49-55. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>.

Ercole, F. F., de Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1). <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

Gaiato, M. (2018). SOS autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. Nversos..

Hyman, S. L., Levy, S. E., Myers, S. M., & Council on Children with Disabilities, Section on Developmental and Behavioral Pediatrics. (2020). Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1), e20193447. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-344>.

Kara, T., & Alpgan, Ö. (2022). Nursing personality and features in children with autism spectrum disorder aged 0-2: An exploratory case-control study. *Nutritional Neuroscience*, 25(6), 1200-1208. <https://doi.org/10.1080/1028415X.2020.1843891>.

Magalhães, J. M., Sousa, G. R. P. de, Santos, D. S. dos, Costa, T. K. dos S. L., Gomes, T. M. D., Rêgo Neta, M. M., & Alencar, D. de C. (2022). Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: Perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>.

Mahoney, W. J., Villacrusis, M., Sompolski, M., Iwanski, B., Charman, A., Hammond, C., & Abraham, G. (2021). Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 26(4), e12332. <https://doi.org/10.1111/jspn.12332>.

Meller, V. A., Dittrich, M. G., & Silva, C. da. (2023). Um olhar transdisciplinar para a educação inclusiva no autismo. *Educação & Linguagem*, 26(1), 151-169. <https://doi.org/10.15603/2176-0985.el.v26n1p151-169>.

Nascimento, Y. C. M. L., Castro, C. S. C. de, Lima, J. L. R. de, Albuquerque, M. C. dos S. de, & Bezerra, D. G. (2018). Transtorno do espectro autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>.

O papel da enfermagem no estabelecimento da comunicação terapêutica com a criança com transtorno autista. (2024). *Revista Saúde dos Vales*, 5(1). <https://doi.org/10.61164/rsv.v5i1.2450>.

Owen, A. M., Gary, A., & Schnetter, V. (2020). Nursing care of patients with autism spectrum disorder. *Nursing Made Incredibly Easy*, 18(2), 28-36. https://www.nursingcenter.com/journalarticle?Article_ID=5460048&Journal_ID=417221&Issue_ID=5459955.

Paiva Junior, F. (2019). Quantos autistas há no Brasil. *Revista Autismo*, V(4), 20-23. <https://www.canalautismo.com.br/wp-content/uploads/2023/07/RevistaAutismo004.pdf>.

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Queiroz, G. V. R. de, Rocha Junior, R. S. C., Pereira, F. G., Silva, O. R. da, Martins, J. de J. B., Alcolumbre, J. E. de M., Medeiros, T. de S. P., Anjos, D. L. dos, & Oliveira, S. G. de. (2023). Assistência multiprofissional em saúde na educação infantil: um olhar para o transtorno do espectro autista. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 15(3). <https://doi.org/10.36692/V15N3-21R>.

Ribeiro, A. C. P., Nave, C. R., Antonucci, A. T., & Batistella, V. A. (2021). Fatores etiológicos e riscos associados ao transtorno de espectro autista: Revisão bibliográfica. *Jornal Paranaense de Pediatria*, 22(1), 1-12. <https://doi.org/10.5935/1676-0166.20210016>.

Sabeh, M. E. G., Oliveira, A. C. D. de, & Veiga, A. G. M. (2024). Cuidado sensível: Abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(10), 1044-1058. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058>.

Santos, A. L. V., Fernandes, C. F., Santana, L. T. G., Santo, L. R. E., & Lafetá, B. N. (2020). Diagnóstico precoce do autismo: Dificuldades e importância. *Revista Renome*, 4, 23-24. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2655>.

Santos, J. P. dos. (2023). Assistência à saúde de crianças com autismo no desenvolvimento das atividades de vida diária [Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade Federal do Maranhão]. Repositório Institucional da UFMA. <http://hdl.handle.net/123456789/7782>.

Scarpinato, N., Bradley, J., Kurbjun, K., Bateman, X., Holtzer, B., & Ely, B. (2010). Caring for the child with an autism spectrum disorder in the acute care setting. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 15(3), 244-254. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6155.2010.00244.x>.

Silva Mota, M. V., Santos, A. B., Oliveira, C. D., & Pereira, E. F. (2022). Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 46(3), 314-326.

Silva, L. M. F., Sandri, J. V. V. de A., Chesani, F. H., Bossardi, C. N., & Gouvea, P. B. (2024). Assistência de enfermagem no contexto de responsabilidade às pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 13, e5587. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5587>.

Silva, M. V. B. da, Júnior, J. G. A. de L., Gomes, R. C. M., Barros, M. B. S. C., Neto, A. C. B., & Monteiro, E. M. L. M. (2024). Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 98(1), e024272. <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2072>.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Soto, S., Linas, K., Jacobstein, D., Biel, M., Migdal, T., & Anthony, B. J. (2015). A review of cultural adaptations of screening tools for autism spectrum disorders. *Autism*, 19(6), 646–661. <https://doi.org/10.1177/1362361314541012>.